



A FESTA LITERÁRIA DE PARATY, FLIP, ENCERROU SUA OITAVA EDIÇÃO NO ÚLTIMO DOMINGO, E CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 30 AUTORES, DE 14 PAÍSES E A PRESENÇA DE 20 MIL CONVIDADOS.



O HOMENAGEADO DO EVENTO FOI GILBERTO FREYRE, E PARA FALAR DA OBRA DO SOCIÓLOGO O ESCOLHIDO FOI O EX-PRESIDENTE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO.



A FLIP É UM PROJETO VOLTADO PARA A LITERATURA E PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DO TERRITÓRIO.



ENQUANTO NO MUNDO REAL, AUTORES, LIVREIROS, CRÍTICOS E LEITORES PARTICIPAM DA FESTA LITERÁRIA, NO UNIVERSO VIRTUAL O GOOGLE ANUNCIOU A CATALOGAÇÃO 129,86 MILHÕES DE LIVROS NO MUNDO



FLIP A festa literária de Paraty, Flip, encerrou sua oitava edição no último domingo, 8 de agosto, e contou com a participação de 30 autores, de 14 países e a presença de 20 mil convidados. Entre os destaques do encontro estavam o escritor iraniano Salman Rushdie, o cartunista Robert Crumb, o crítico cultural britânico Terry Eagleton e autora chilena Isabel Allende. O homenageado do evento foi Gilberto Freyre, e para falar da obra do sociólogo o escolhido foi o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que proferiu a palestra de abertura.

DEBATE CRÍTICO Segundo a Folha de S. Paulo a festa literária de Paraty foi pontuada por rabugice, polêmica e alta voltagem no debate crítico. Fernando Henrique Cardoso apontou incongruências em Freyre, sem deixar de valorizar a sua grandeza intelectual. A tensão no Oriente Médio também teve seu espaço e uniu a iraniana Azar Nafisi (radicada nos EUA) com a israelense Abraham B. Yehoshua, ambas contrárias à aproximação do governo do Brasil ao de Ahmadinejad, o que colocou o presidente Lula na berlinda..

VERBA Com uma verba de R\$ 6,3 milhões, das quais R\$ 5,1 milhões destinados à Flip e R\$ 1,2 milhões para programas de desenvolvimento sustentável de Paraty, os organizadores do evento garantem que o dinheiro é aplicado especialmente na infraestrutura da festa, uma vez que os convidados não recebem cachê e as passagens e hospedagens são divididas entre a Flip e editoras. Parte dos recursos têm origem pública (63%) e o restante tem origem privada (37%). Entre os patrocinadores públicos estão o Estado do Rio de Janeiro, a prefeitura de Paraty e o Ministério do Turismo. O principal patrocinador privado é o Itaú Unibanco, que viabiliza a sua cota através de renúncia fiscal da lei Rouanet, seguido da AMBEV, com sua cerveja Bohemia, bebida oficial da festa.

LITERATURA E POLÍTICAS PÚBLICAS Segundo o arquiteto Mauro Munhoz, diretor-presidente da Casa Azul, associação que organiza a Flip, o apoio crescente do Estado deve ser celebrado como reconhecimento do perfil menos conhecido da festa: a revitalização urbana e o desenvolvimento sustentável. Ele destaca o plano de transformar Paraty em referência nacional em turismo cultural, a instalação de 31 pequenas bibliotecas no município, o programa de leitura literária na rede municipal de ensino e o projeto para construir uma praça-biblioteca no Parque da Mangueira, uma das áreas

mais violentas da cidade. Mauro Munhoz destaca ainda que a Flip é um projeto voltado para a literatura e para as políticas públicas do território.

PRESTÍGIO E VENDA Para Flávio Moura, curador da mostra, o evento gera prestígio intelectual e serve aos autores desconhecidos, cujos livros não figuram entre os mais vendidos. Além disso, levantamento realizado com editoras, entre elas a Cia. das Letras, a Objetiva e a Cosac Naif, confirmou um aumento na venda de livros no período da Flip. Dos sete autores homenageados pela festa literária, até agora, três deles – Guimarães Rosa, Nelson Rodrigues e Manuel Bandeira, todos da Ediouro – tiveram um crescimento de venda em cerca de 30% nos meses que antecederam o evento.

LIVRO VERSUS E-BOOK O debate sobre livro de papel *versus e-book* levou o inglês Peter Burkler, autor de “Uma História Social do Conhecimento”, a dizer que o livro de papel ainda resiste por mais uns 30 anos, mas, no longo prazo, ele afirma, pode desaparecer. Para o autor britânico o lado bom das inovações é a acessibilidade e o lado ruim é a imaginação de crianças crescendo com internet e lendo mais na tela que nos livros de papel. Burke acredita que ler na tela dificulta a entrega ao prazer da literatura.

CONVIVÊNCIA Já o autor brasileiro Ronaldo Correia de Brito e o jornalista Sérgio Dávila, acreditam na convivência entre as duas plataformas assim como a televisão não acabou com o rádio, os meios eletrônicos não devem ser vistos como ameaça ao livro de papel. Enquanto isso, o peruano Julio Villanueva Chang, editor da revista literária Etiqueta Negra, considera prematuro prever o futuro, mas lastima que os jornais, revistas e impressos queiram se parecer com as páginas *webs* e redes sociais.

129,86 MILHÕES DE LIVROS Enquanto no mundo real, autores, livreiros, críticos e leitores participam da festa literária, no universo virtual o Google anunciou a catalogação 129,86 milhões de livros no mundo. A pesquisa teve como base o *GoogleBooks*, projeto de digitalização de livros da empresa. Para chegar ao número, o Google coletou informações com mais de 150 fontes, entre bibliotecas, livrarias, catálogos coletivos nacionais e provedores comerciais. A pesquisa calculou apenas obras impressas e encadernadas e excluiu diferentes versões de um mesmo volume. Além disso, a avaliação descartou relatórios, documentos de governo e mapas.